Segmento: PUCRS

25/07/2019 | Cidade | Geral | 6

PUC/RS promove congresso internacional sobre ações coletivas

A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS) sediará um congresso internacional sobre “coletivização e unidade do Direito”. O evento acontece nos dias 25, 26 e 27 de setembro.

A ideia é expandir o diálogo e debate sobre os temas relacionados a ações coletivas no Brasil e no mundo. Serão debatidos: produção antecipada coletiva da prova; aspectos penais dos casos de Mariana e Brumadinho; Inteligência artificial; flexibilização procedimental e o papel do juiz etc. Também haverá um painel sobre hermenêutica e argumentação no processo coletivo.

25/07/2019 | Correio do Povo | Ensino | 10

Agenda do ensino I

Sinepe/RS: O XV Congresso do Ensino Privado Gaúcho foi aberto ontem à noite, no Centro de Eventos da PUCRS, na Capital. Hoje e amanhã, o evento contará com palestras e oficinas abordando o tema “Professor: agente de conexão?”. Conferir: www.sinepe-rs.org.br.

25/07/2019 | Correio do Povo | Eduardo Conill | 19

Arte por Tânia Bian

Os Cursos Integrados de Arte, ministrados por Tânia Bian e Angela Wolf, na PUC/RS, estarão de volta no dia 6 de agosto com novas opções, como a estreia de Grandes Batalhas e seus Contextos, em duas edições divididas por períodos históricos e ministrados em diferentes horários. Arte e História da Inglaterra, Grandes Romances e seus Períodos, Arte e História da França e do Barroco ao Romantismo completam o fôlder que traz uma obra de Ingres na capa.

25/07/2019 | Diário Gaúcho | Contracapa | 28

Espelho, espelho meu: existe alguém mais confiante do que eu?

Vaidade e amor-próprio são duas questões interligadas, mas que muitas mulheres ainda deixam de lado. "Tu já te amou hoje?", `Te aceitou?", "Saiu sem maquiagem?", "Tirou uma foto de cara lavada?". Tenho certeza de que as palavras da minha xará, a youtuber gaúcha Mariana Wofchuk, do canal De Frente com o Espelho, e as dicas da professora do curso de Psicologia da Fadergs Luciene Geiger vão servir de inspiração para que outras mulheres não se escondam, não se sintam mal ou culpadas por estarem fora dos padrões impostos pela sociedade. Chega! Precisamos nos libertar sem ficar com vergonha de pedir ajuda quando necessário. Ame-se sem pressão As questões levantadas no canal da youtuber gaúcha Mariana Wofchuk, 25 anos, do bairro Rio Branco, nos fazem refletir sobre a importância de investirmos na nossa autoestima.

No seu canal, De Frente com o Espelho, que tem mais de 45 mil inscritos, e no Instagram (@mariwofchuk), com mais de 15 mil seguidores, a influenciadora digital fala com orgulho sobre a reeducação alimentar que a fez perder 80 quilos em um ano e meio. Tudo sem cirurgia nem medicação. A mudança ocorreu em 2015, 10 dias antes do Natal, por conta de um sentimento que veio de dentro para fora. Uma necessidade de mudança para se sentir melhor consigo mesma. Liberte-se de padrões! - Não ficava mais de

frente com o espelho. Não me reconhecia mais como mulher. Sempre busquei me amar, mas não conseguia, porque o meu peso ocupava tudo... - revela a youtuber, estudante de Psicologia da PUCRS. Hoje, de bem consigo mesma, Mari também é motivo de inspiração para outras meninas: - Aprendi a me amar do jeito que eu sou, depois de 24 anos, com espinha, olheiras, excessc de pele, estrias e um monte de coisa que um ser humano real tem. Sua busca é incentivar as seguidoras a se amarem sem pressão: - Não aceito padrões! Me vejo e digo: "Olha a mulher em que tu te transformou". Tiro um tempo para me olhar.

25/07/2019 | Jornal do Comércio | Capa | 1

Colaboração vai substituir a competição, avalia Lamb

Página 11

25/07/2019 | Jornal do Comércio | Affonso Ritter | 8

O futuro da alimentação

Já imaginou que, no futuro, as receitas serão criadas por inteligência artificial? E que o futuro da produção de alimentos e da agricultura vai estar a menos de 5km da sua casa? Tudo isso irá criar um mercado de U$ 93 bilhões, mais de 3 mil novas empresas, e impactará mais de 1 bilhão de pessoas nos próximos cinco anos. É para discutir esses temas que o Open Food Innovation Summit, maior evento sobre o futuro da alimentação, acontece dia 10 de setembro, no Teatro da Unisinos, em Porto Alegre. A iniciativa é do An Lab, do Tecnopuc, em parceria com o Open Food Institute. Os ingressos são limitados e à venda é no site An Lab.

25/07/2019 | Jornal do Comércio | Mercado Digital | 11

Futuro é da colaboração, e não da competição

No próximo episódio do Mentes Transformadoras: Susana Kakuta, diretora do Tecnosinos

Não é de hoje que gaúchos e não gaúchos citam o bairrismo e a falta de capacidade de convergir dos empresários como uma força que puxa as iniciativas locais para trás. O Rio Grande do Sul já perdeu muito tempo e espaço com isso. Mas, há algo diferente no ar, uma nova visão que parece estar sendo construída para gerar interações mais eficazes para todos. É o que tem observado Luís Lamb, secretário da Inovação, Ciência e Tecnologia do RS e pesquisador de Inteligência Artificial. Para ele, o que se vê nos últimos tempos é uma conscientização de um número maior de empresas de que mesmo os competidores são grupos com os quais é possível interagir.

“Hoje o jogo entre competidores é muito mais ético, da mesma forma que a tendência é identificar os colaboradores que são leais. Não tem mais como esconder comportamentos que não condizem com o bem-estar coletivo. Precisamos construir colaborações que não são competições”, defende. A perspectiva é que em breve não exista mais espaço para as sociedades individualistas. Nesse novo modelo, onde a comunicação é cada vez mais rápida e as informações e o conhecimento circulam de forma acelerada, é preciso colaborar para que cada um construa a sua parte e dê a sua contribuição em termos de conhecimento.

“Os bons exemplos que temos mundo afora tem mostrado que colaborar para o bem comum, pela cidade, pelo estado e pelo País traz benefícios para todos”, relata. Foi justamente essa visão que levou a criação da Aliança para Inovação de Porto Alegre, formada pela articulação das três maiores universidades gaúchas Ufrgs, Pucrs e Unisinos, da qual Lamb foi um dos principais articuladores. Esse movimento pró-construção coletiva, explica, está ficando mais forte em função das atitudes das pessoas. As organizações se abrem à medida que os atores que estão em volta dela pressionam e buscam por colaborações e os acadêmicos se abrem quando a sociedade se dispõe a colaborar ou faz promessas justas para que este conhecimento seja transformado em tecnologia, porque isso gerará oportunidades de trabalho qualificado. E os governos, por sua vez, se movem pela pressão dos agentes da sociedade. “É inviável que cada ser humano sozinho consiga dominar todo o conhecimento necessário para ter um sucesso pessoal em detrimento dos outros. Para construirmos uma sociedade equilibrada e justa, esse processo deve ser colaborativo”, relata Lamb. Um belo exemplo onde isso tem acontecido de forma mais intensa são os ambientes de inovação.

Nestes ecossistemas, há uma massa crítica de pessoas com conhecimento muito elaborado. Ali, as ideias isoladamente não valem tanto e, sim, o processo de aprender a construir de forma conjunta essas ideias para que elas se tornem negócios. “A conexão das pessoas é mediada pela tecnologia, então é fundamental que estejamos conectados e enxerguemos as interações de forma positiva. Todos têm desafios econômicos, culturais, sociais a vencer e para isso será necessária muita colaboração”, conclui.

25/07/2019 | Jornal do Povo | Geral | 4

O cachoeirense da hora

NELSON AERTS Empresário que mora em São Paulo, foi tenista multicampeão e busca ajudar sua terra

Mesmo morando fora de Cachoeira do Sul desde a adolescência, o cachoeirense multicampeão nacional de tênis e empresário Nelson Roesch Aerls, o Neco, 56 anos, não deixa de beneficiar sua cidade natal sempre que possível.

As ações de Neco em favor de Cachoeira intensificaram-se no ano passado, quando conseguiu, junto a um amigo com quem joga tênis, Jorge Paulo Lemann, incluir a cidade em projetos patrocinados pela instituição que ele preside, a Fundação Lemann. Considerado um dos homens mais ricos do Brasil, Jorge Lemann é diretor da indústria cervejeira Ambev.

Foi Neco quem intermediou a inclusão de Cachoeira no programa de consultoria em educação Educar Pra Valer, que está em vigor no município desde abril de 2018. Desenvolvido pela ONG de mesmo nome, o projeto custeado pela Fundação Lemann oferece treinamento para professores e diretores das escolas da rede municipal de ensino.

Também via Lemann, Cachoeira acaba de ser contemplada com o projeto Massificação, do Instituto Tênis (IT). O projeto incentiva a prática do esporte em escolas públicas. Os atletas que se destacam são posteriormente patrocinados pelo instituto. A primeira escola conveniada em Cachoeira é a Alarico Ribeiro.

EMPREGO E RENDA

Neco Aerts também está trabalhando pelo desenvolvimento da economia cachoeirense. Ele intermediou um encontro entre o prefeito Sérgio Ghignatti e Jorge Lemann em São Paulo (SP). Na oportunidade, além de agradecer pelos projetos da Fundação Lemann que contemplam Cachoeira, Ghignatti deu início às tratativas para a instalação de uma faltaria da Ambev em Cachoeira. O assunto voltará a ser discutido depois que a empresa que armazena e transporta cevada para a Ambev no Rio Grande do Sul, a Pradozem, de Passo Fundo, estiver operando no complexo da antiga Cesa de Cachoeira, provavelmente no 2020.

* PARA SABER MAIS

Quem é Neco Aerts

* Nelson Roesch Aerts nasceu em Cachoeira do Sul e foi criado no Bairro Rio Branco, onde ainda moram sua mãe Iclea Roesch Aerts e seu irmão Gastão Aerts.
* Neco estudou no Colégio Barão do Rio Branco e desde a infância praticou tênis na Sociedade Rio Branco (SRB) e no Clube Caiçara, onde também jogava basquete. Na SRB sua instrutora era a hoje falecida Nenê Müller. "Ela era uma grande liderança do tênis, uma pessoa muito querida e motivadora. Ela enchia três ônibus de meninos para competições", recorda.

Ainda na infância, nas quadras da SRB, Neco conheceu o hoje prefeito Sérgio Ghignatti.

"Ele era jovem e eu ainda era um guri, mas o Ghignatti me dava atenção e jogava comigo. O carinho dele comigo marcou minha infância e depois de tantos décadas eu estou conseguindo retribuir ao prefeito e à minha cidade um pouco da gratidão que tenho por Ghignatti e por Cachoeira", ressalta Neco.

* Número 1 do Brasil em sua categoria, Neco aceitou o convite da Sociedade de Ginástica de Porto Alegre (Sogipa) para ser atleta do clube quando estava com 13 anos de idade. Ele então mudou-se para Porto Alegre e foi morar na casa de um irmão. Na época, seus estudos no Colégio Pastor Dohms foram pagos pela Sogipa.
* Com 17 anos de idade e na época campeão sul-americano de tênis, Neco Aerts foi estudar Economia e Administração de Empresas nos Estados Unidos. Ele era bolsista da universidade devido ao excelente nível técnico de seu tênis.
* Dos 24 aos 37 anos de idade o tenista cachoeirense foi atleta profissional e disputou as maiores competições internacionais da

modalidade, como o torneio Roland Garros e a Copa Dovis.
* De volta ao Rio Grande do Sul, Neco cursou Jornalismo na PUC, em Porto Alegre. Ele iniciou
o curso quando estava com 31 anos de idade. Depois de formado, editou uma revista sobre tênis e escreveu artigos para o jornal Zero Hora.
* Atualmente, Neco mora em São Paulo e tem uma empresa produtora de eventos voltada à área esportiva. Ao menos duas vezes por ano ele vem a Cachoeira visitar os familiares, especialmente a mãe e o irmão.

Apoio direto de Miami
Outro tenista cachoeirense que colecionou premiações, Fernando Lewis, 58 anos, também tem ajudado sua cidade natal por meio de doações às instituições mantenedoras dos programas Educar Pra Valer e Massificação. Atualmente morando em Miami, nos Estados Unidos, Lewis trabalha na empresa multinacional de software SAP.
Ele e Neco são amigos desde os tempos da Sociedade Rio Branco e costumam jogar tênis juntos sempre que Lewis viaja para São Paulo. Fernando Lewis vem a Cachoeira pelo menos três vezes por ano para visitar sua mãe, Élia Bachin Lewis. Seu pai, já falecido, Ademar Bachin Lewis, foi dirigente de clube de lions, da Sociedade Rio Branco e do Clube Caiçara.

25/07/2019 | Jornal Ibiá | Economia | 4

Faltam subsídios aos jovens sobre o cenário empreendedor, defende professor

Especialista na área estará na Fundarte nesta quinta-feira, dando curso gratuito sobre o tema

A pegada do empreendedorismo entre os mais jovens está em alta. É o reflexo de uma geração inquieta, com sede por algo novo e por fazer a diferença. Mas como aponta o professor Lucas Roldan, coordenador na linha de inovação da Escola de Negócios da PUC-RS, nem sempre eles têm sucesso nessas empreitadas.

“O processo de empreender, muitas vezes, é traumático”, avalia o especialista. “Ele é cheio de entraves. Muitos jovens iniciam e começam a descobrir coisas que não eram bem como eles estavam imaginando e acabam se desmotivando.”

Para o professor, falta a essa geração, sedenta por inovar, maiores subsídios sobre o mundo dos negócios que lhes oportunizem, diante das barreiras do mercado, prosperar e tocar suas ideias adiante. “É dar força para que esses negócios que, muitas vezes, têm um potencial bacana, possam se desenvolver”, pontua Roldan.

É com este foco que o governo do Estado traz à Montenegro nesta quinta-feira, dia 25, a palestra “Desenvolvendo negócios inovadores”, que será conduzida pelo professor. O evento é organizado pela Secretaria de Estado da Cultura, em parceria com a PUC-RS, e integra o projeto “RS Criativo”. Vai abraçar a necessidade de maiores subsídios, mirando na economia criativa e em negócios com potencial de oferecer impacto social para a comunidade. A atividade ocorre na Fundarte, durante todo o dia.

Saiba o que esperar do evento:

Jornal Ibiá – Chama atenção um evento voltado ao empreendedorismo integrado a um projeto da Secretaria de Cultura. Qual é a relação entre a pasta e este viés da inovação?
Lucas Roldan – A inovação é muito ampla. Ela pode ser em qualquer segmento, em qualquer área. A gente está junto à Secretaria de Cultura porque vamos trabalhar com a economia criativa prioritariamente. Um dos objetivos é, justamente, poder promover negócios inovadores também na área de cultura do nosso Estado.

JI – O que seria essa economia criativa?
LR – Normalmente, ela acaba trabalhando com a parte mais audiovisual, literatura; algo mais relacionado à sustentabilidade, meio ambiente. São esses segmentos que a gente acaba trabalhando mais. Mas o que traz o curso também pode ser aplicado em qualquer tipo de negócio, desde que ele tenha – e esse é o nosso foco hoje – o chamado impacto social. É quando um negócio pode impactar positivamente outras pessoas e, principalmente, as regiões onde a gente vai estar desenvolvendo o projeto.

JI – De que forma vai funcionar esse dia de palestra focado na inovação?
LR – Bom, a gente vai trabalhar com uma abordagem bem ativa. Nós vamos trazer, primeiramente, alguns conceitos introdutórios de empreendedorismo. A partir daí a gente vai utilizar uma ferramenta onde vai buscar conhecer o contexto, analisar as possibilidades, as pessoas que poderiam ser influenciadas pelo projeto e, então, trabalhar na modelagem de negócios. Ali, vamos pensar em vários aspectos relacionados a empresas, com recursos necessários, a parte de valor, os custos e afins. Ao final, vamos fazer um exercício, onde poderemos fazer uma "venda" desse negócio para um possível investidor ou fornecedor. A lógica é que seja um curso de oito horas, onde se poderá ter uma demonstração de como trabalhar o empreendedorismo desde a identificação de um problema, o desenvolvimento de uma solução até a apresentação dessa solução para a sociedade.

JI – A expectativa, então, é já sair um novo negócio do evento?
LR – A minha expectativa é, justamente, desenvolver competências. Se nós conseguirmos que saia um negócio desse evento, seria maravilhoso. Mas mesmo que isso não se consiga, eu tenho certeza que, em algum momento, essas pessoas impactadas pelo curso vão desenvolver os seus próprios negócios.

JI – Por vezes, parece que não andam juntas essas vontades de uma empresa que quer lucrar e ter renda, junto de também devolver para a comunidade e gerar esse impacto social que o senhor citou. Mas um empreendimento que consegue ter esse foco no próximo ou em ser sustentável acaba sendo mais valorizado pelo mercado?
LR – Sim, hoje o cliente já valoriza isso. As pessoas valorizam empresas que são mais sustentáveis, que pensam no meio ambiente, que pensam na comunidade. Temos vários exemplos de negócios que são renomados por terem essa pegada mais social.

Mas é claro que a gente precisa ser realista. Hoje, a gente pode ter uma empresa que é maravilhosa, como algumas ONG's, que fazem trabalhos maravilhosos, mas que não são financeiramente sustentáveis. Isso é um problema. Então, o que a gente vai fomentar nesse curso é que surjam novas empresas, responsáveis no âmbito ambiental e social, mas que também sejam responsáveis financeiramente. Isso é importante para criar um empreendedor consciente.

JI – Falando da questão dos jovens. Ao olharmos para as startups que estão começando na nossa cidade, a maioria são empresas lideradas por eles. É, mesmo, uma característica dessa geração, de buscar algo diferente?
LR – É uma característica dessa geração querer algo novo e, muitas vezes, não querer ser subordinada a outras pessoas. Mas também é dessa geração o mudar muito rapidamente. O que isso quer dizer? O processo de empreendedor, muitas vezes, é traumático. Então, é importante que esses jovens tenham algum tipo de mentoria para que não desistam dos seus negócios em um primeiro fracasso. Porque os fracassos vão acontecer.
O processo empreendedor é cheio de entraves e, realmente, é complicado ultrapassá-los. O meu receio – e isso eu vejo entre os meus alunos – é que muitos jovens iniciam e começam a descobrir coisas que não eram bem como eles estavam imaginando e acabam se desmotivando. Isso é muito comum no processo empresarial. O que precisamos fazer é dar subsídios.
É dar força para que esses negócios que, muitas vezes, têm um potencial bacana, possam se desenvolver.

JI – Subsídios como o evento desta quinta-feira?
LR – Exatamente. Parte dos subsídios é ter um apoio, como o governo do Estado está dando, onde existem cursos ajudando a desenvolver negócios. Isso é, realmente, bem importante. E é importante que isso aconteça mais. Por mais que hoje tenha chamada aberta, tenham cursos, isso ainda não é para todos. Por mais que estejam abertos e que sejam gratuitos, muitas vezes ainda tem quem não consiga acessá-los. É preciso difundir esse conhecimento para que possamos formar mais empreendedores.

Sobre Lucas Roldan
Entusiasta no desenvolvimento de novos negócios com alto impacto social, Roldan é professor e Coordenador do Curso de Administração, com Linha de Formação em Inovação e Empreendedorismo da Escola de Negócios da PUCRS. É Doutor em Administração de Empresas com linha de pesquisa em Gestão da Inovação, Competitividade e Mercado; Mestre em Administração de Empresas; e graduado em Administração de Empresas com ênfase em Empreendedorismo e Sucessão.

25/07/2019 | Jornal NH | Sabe-tudo | 4

Gabinete da Cultura do Estado vai ao Vale do Caí para realizar

ações

Montenegro - O gabinete da secretária estadual da Cultura, Beatriz Araujo, estará no Vale do Caí hoje e amanhã. O objetivo é descentralizar as ações da secretaria, promover capacitações e apresentar o plano de cultura para a população gaúcha. Até o final de 2019 estão previstas nove interiorizações em outras partes do Rio Grande do Sul. Essa é a segunda interiorização da secretaria.

A primeira foi dia 13 de junho, em Pelotas, durante a realização da Fenadoce. Parte do gabinete da secretaria já está em Montenegro hoje, quando ocorre a Caravana do RS Criativo. Das 9 às 18 horas, o professor Lucas Roldan, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS), ministra o curso “Desenvolvendo Negócios Inovadores” na Fundação Municipal de Artes (Fundarte).

plenária Já amanhã, o gabinete vai despachar da Fundarte, recebendo prefeitos e agentes culturais da região. Também amanhã haverá a plenária do Colegiado Setorial da Música RS. No encontro, participarão instituições públicas e privadas, bem como agentes e lideranças do campo da música, representando as nove regiões do Estado. O encontro servirá para analisar e debater as realidades e os desafios do setor para, então, eleger o novo colegiado, responsável, entre outras atribuições, por elencar políticas públicas para a área.

Segmento: Outras Universidades

25/07/2019 | Correio do Povo | Economia | 6

Cesta básica

Iepe/Ufrgs (junho): R$ 833,66, queda de 0,07% no mês e de 3,71% nos últimos 12 meses.

25/07/2019 | Correio do Povo | Ensino | 10

Univates realiza visitas guiadas no campus

A Universidade do Vale do Taquari (Univates), em Lajeado, promove visitas guiadas a interessados, que podem ser feitas individualmente ou em grupo. “É importante para os futuros estudantes esse modelo de visita, pois além de apresentar a estrutura e as instalações da Instituição, ajuda a confirmar o caminho pelo qual eles desejam seguir, conhecendo laboratórios e salas temáticas”, explica Igor Pedruzzi, que integra a Equipe de Relacionamento. Mais informes sobre dias, horários e outros dados em: univates.br/servicos/ visitas-guiadas-na-univates.

25/07/2019 | Correio do Povo | Ensino | 10

Reitores avaliam o Future-se

Seminário promovido pela Adufrgs discutiu o futuro de universidades e institutos federais no país

O futuro das universidades e institutos federais no Brasil foi tema que reuniu ontem, na Capital, reitores, educadores e especialistas no seminário promovido pelo Sindicato Intermunicipal dos Professores de Instituições Federais de Ensino Superior do RS (Adufrgs-Sindical).

O evento foi realizado uma semana após o programa federal Future-se ter sido exposto pelo Ministério da Educação (MEC) aos reitores, em lançamento nacional de uma proposta que não teve participação dos dirigentes das instituições federais de Ensino Superior (Ifes); e que envolve reforma administrativa, com alterações no regime jurídico das Ifes. Lúcio Vieira, vice-presidente da Adufrgs, avalia que o programa não atende às demandas das universidades.

“Trata-se de um plano de negócios lançado pelo governo”, reclama Lúcio, que foi eleito para presidir o sindicato na próxima gestão, a partir de agosto. Conforme o MEC, a ideia é fortalecer a autonomia administrativa, financeira e de gestão das universidades e institutos federais, com ações desenvolvidas por meio de parcerias com organizações sociais (OS) e criando um fundo de natureza

privada para financiar as Ifes. No debate, o Future-se foi alvo de críticas dos palestrantes.

No modelo proposto, por exemplo, lembraram que o MEC fará a contratação de OS qualificadas pelo governo federal; argumentando que as OS são entidades de caráter privado, que ganham esse status social caso cumpram requisitos, como eficácia comprovada e fins sociais. “Esse é um momento de reflexão profunda. É a privatização das universidades federais. Esperamos que não ocorra um sucateamento”, alerta o reitor da Ufrgs, Rui Oppermann. Com o mesmo entendimento, Júlio Xandro Heck, reitor do Instituto Federal do RS (IFRS), destaca: “É um projeto unilateral do MEC.

A perda da autonomia institucional é clara”. Segundo Júlio, a interiorização do ensino, via Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Ifets), não foi considerada no projeto. Ele ressalta que essa é uma das características dos Ifets, que está em 600 municípios do Brasil; e critica o MEC pensar em ‘Futurese’, desconsiderando o presente.

25/07/2019 | Diário de Santa Maria | Esportes | 20

Handebol

I — A equipe feminina de handebol da UFSM participa, no próximo final de semana, do torneio Handball Cup, em Porto Alegre. O grupo de atletas conta o suporte do Núcleo de Implementação da Excelência Esportiva e Manutenção da Saúde (Nieems), do Centro de Educação Física e Desportos (Cefd), da instituição. A responsável técnica pela equipe, Luma Aires, afirma que a preparação para a competição na Capital gaúcha foi intensificada. Os treinamentos acontecem desde o mês de março.

25/07/2019 | Diário de Santa Maria | Entrevista | 23

Com a palavra: Sonia Maria Nicola

Sonia Maria Nkola, 62 anos, é médica ginecologista e obstetra. A filha de Adelfo e Ubaldina Nicola é irmã de Rosane, Vera e Denise, e mãe de do advogado Alex e da também médica Ana Paula. Sonia, além de ser a avó apaixonada de Isabela. A médica é diretora técnica do Grupo Hospitalar de Caridade Santiago, cidade em que nasceu e onde estudou até os 14 anos no Colégio Medianeira. Depois, mudou-se para Santa Maria, onde fez o Segundo Grau (hoje Ensino Médio) no Colégio Manoel Ribas.

Muito dedicada aos estudos, firmou-se em Medicina pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e se tornou especialista em Ginecologia e Obstetrícia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em São Paulo. Sonia é também sécia fundadora do Rotary Clube de Santiago. Nesta entrevista, ela fala sobre família, relata um pouco da experiência como diretora de hospital e compartilha desafios e alegrias da profissão. Diário - Que lembranças tem da infância na Terra dos Poetas? Sortia- Nasci em Santiago, onde morei até os 14 anos.

Depois de passar um tempo fora, dedicado aos estudos, aos 27 anos, voltei para minha terra natal para trabalhar como médica. Minha infância foi feliz, sempre rodeada da família e amigos. Embora com dificuldades financeiras, éramos muito felizes. Meus pais sempre me incentivaram a estudara seguir meus sonhos, o que foi muito importe para o meu futuro. Guardo muitas lembranças positivas daquela época. Diário - O que a senhora mais gosta em Santiago? Sortia - Gosto de tudo em Santiago, principalmente das condições de segurança, saúde e educação de qualidade, algo que não se encontra em cidades maiores.

Além disso, encanta os olhos a revitalização do centro da cidade e o cuidado com a cultura. Diário - Como surgiu a sua paixão pela medicina? Sortia - Desde criança, resolvi ser médica. Sempre gostei de cuidar dos outros, ajudar as pessoas e salvar vidas. Fui a primeira médica na familia. Até hoje, não me arrependi da minha escolha. Muito pelo contrário. Sou muito feliz na profissão que escolhi. Diário - Como obstetra, muitas crianças de Santiago"nasceram pela suas mãos".

A senhora tem ideia de quantos partos fez? Sortia - Fiz inúmeros partos.Afinal, foram 30 anos como ginecologista e obstetra. Há dois anos, parei de fazer partos e fechei o consultório. Hoje, só trabalho no Hospital de Caridade. A função de diretora e as atividades na parte burocrática também me consomem muito. Está difícil fazer medicina em qualquer especialidade. Diário - Quais foram as principais dificuldades que a senhora encontrou como diretora do hospital? Sortia -Todos os dias, enfitntamos dificuldades

na administração do Hospital de Caridade.° que me deixa menos preocupada é a presença do nosso administrador Ruderson Mesquita Sobreira, que, mesmo em meio a grave crise na saúde, consegue resolver todos os problemas que aparecem.

Ser • gestora nessa área é um) - desafio, já que estamos lidando com a vida e com o bem maior de todo mundo, que é a saúde. 'j Diário- Como a senhora faz para conci- liar o trabalho na medicina com a atenção que dá à família? Sortia - Não é difícil conciliar trabalho e atenção à família, desde que tenhamos prioridades nas horas certas. É importante preservamos uma rotina familiar, especialmente quando os filhos são pequenos. Hoje, meus filhos estão crescidos, têm os próprios compromissos e atuam nas profissões deles. Agora, meu xodó é a minha neta Isabela. Minha relação com meus familiares é de amor e proximidade.

Diário - Para o futuro, quais são os seus principais objetivos? Sortia - Meu desejo é ver Santiago crescer e trabalhar para que o nosso Hospital de Caridade acompanhe esse desenvolvimento. Sou grata, também, pela oportunidade de ter estudado na UFSM, onde iniciei minha trajetória.

25/07/2019 | Gazeta do Sul | Especial | 2

Um olhar sobre a imigração

O 25 de julho foi inscrito no calendário do Rio Grande do Sul como data da chegada dos primeiros imigrantes alemães, em 1824, na região onde hoje fica São Leopoldo. Apenas dois anos haviam se passado desde a independência e o Brasil vivia uma fase de adaptação ao novo status.

Foi nesse cenário que a imigração, de certo modo, contribuiu para a formação de polos econômicos e consolidou a transformação de importantes regiões, como é o caso do Vale do Rio Pardo, onde os primeiros registros da presença de alemães datam de dezembro de 1849, portanto há quase 170 anos. Celebrada todos os anos, a imigração inspirou o professor Jorge Luiz da Cunha a conhecer mais sobre o tema.

Natural de Lajeado, ele chegou a Santa Cruz em dezembro de 1977 para trabalhar no Controle de Qualidade da Companhia Souza Cruz, que à época funcionava na Rua Felipe Jacobus. Foi com esse emprego que conseguiu custear o curso de Estudos Sociais na antiga Fisc, hoje Unisc, onde também foi professor, e se tornou um dos principais nomes na área educacional e da pesquisa.

Doutor em História Medieval e Moderna Contemporânea pela Universität Hamburg, na Alemanha, e um dos integrantes da comissão mista da Capes e CNPq para a seleção de bolsistas para a República Federal da Alemanha, atualmente é professor titular da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e pesquisador de temas relacionados com a História da Educação, Ensino da História/Educação Histórica, História das Migrações, História Oral e Narrativas (Auto)Biográficas.

Aos 60 anos, Cunha recorda com detalhes da época em que se mudou para Santa Cruz. “Nesta nova fase de minha vida, um dos fatos que mais me provocou estranhamentos foi a quase homogeneidade da cultura teuto-brasileira em Santa Cruz do Sul. Uma experiência que eu nunca havia vivido no Vale do Alto Taquari, onde todos os habitantes eram uma ‘amálgama’ de origens étnicas, culturais, diversas; mesmo que a maioria dos habitantes de lá fossem descendentes de imigrantes alemães e italianos”, conta ao lembrar que é descendente de imigrantes portugueses, suíços e alemães. “Eu nasci, cresci, vivo e existo marcado por essa memória histórica”, afirma.

E foi com toda a bagagem adquirida em suas pesquisas que Jorge Luiz da Cunha apresentou à Gazeta do Sul um dos mais profundos relatos acerca da imigração alemã e seus impactos no Rio Grande do Sul, que você confere a seguir. A primeira fase da colonização Fundadas no Rio Grande do Sul a partir de 1824, as colônias de São Leopoldo, Três Forquilhas, São Pedro de Alcântara das Torres e São João Batista das Missões seguiram as mesmas bases do estabelecimento dos colonos suíços em Nova Friburgo, Rio de Janeiro, a partir de 1818: concessão gratuita de terras, ferramentas e subsídios.

Mas as promessas nem sempre se efetivaram e as dificuldades logo surgiram. “Houve problemas principalmente no que dizia respeito à demarcação dos lotes, problemas somados ao descumprimento dos contratos imigratórios com o governo brasileiro. Esses fatos levaram o governo prussiano a intervir, o que resultou na autorização, por parte do governo imperial brasileiro, do pagamento das passagens, subsídios diários e concessão gratuita dos lotes”, explica Cunha.

Foram esses fatos que marcaram a primeira fase da colonização alemã no Rio Grande do Sul entre 1824 e 1830, interrompida pela grave crise econômica e política relacionada com o fim do governo de Dom Pedro I e o início do período regencial.

NOVA FORÇA DE TRABALHO

Antes mesmo da chegada da corte portuguesa ao Brasil em 1808, já havia a necessidade de se criar uma classe média na estrutura social brasileira, então formada pela aristocracia escravista. A necessidade acentuou-se na época da independência e refletiu arranjos econômicos internacionais.

Antes disso, logo após a chegada da corte, Dom João tinha como intenções o aumento considerável da população, para promoção da riqueza e da prosperidade do sul do País, e a defesa das fronteiras em tempos de guerras. Com a decisão da Inglaterra, em março de 1809, de abolir o tráfico de africanos para todos os seus súditos e colônias, aumentou a pressão para que seus aliados adotassem medidas semelhantes.

"O sistema escravista vigente no Brasil consistia num sério obstáculo à expansão inglesa. Nessa forma de trabalho o escravizado era privado de poder aquisitivo, o que limitava a expansão do mercado para as mercadorias inglesas. A Inglaterra tinha interesse em aumentar seu mercado consumidor, e para isso era imprescindível que se abolisse a escravidão. Assim, Portugal, durante as guerras napoleônicas, inteiramente dependente da potência inglesa, viu-se obrigado, pelo tratado de amizade e comércio assinado em 19 de fevereiro de 1810, a condenar por princípio o tráfico e limitá-lo ao sul da Linha do Equador", acrescenta Jorge Luiz da Cunha.

Apesar da proposta inicial e de sucessivos acordos com a Inglaterra, o tráfico de escravizados africanos somente foi efetivamente proibido em 1850. Foi nesse cenário, segundo o pesquisador, que o estabelecimento de colônias de estrangeiros, pequenos proprietários que utilizavam sua própria força de trabalho, nas regiões não ligadas diretamente à produção destinada ao mercado externo, atenuou os efeitos da crise de mão de obra na produção de alimentos e permitiu a migração de escravizados dessas regiões para as regiões monocultoras, substituindo o braço escravo pelo braço imigrante nas lavouras.

"Além da questão da supressão do tráfico, há um ponto que não deve ser desprezado na análise do contexto que motivou o começo da imigração e colonização alemã no Brasil: a necessidade política de formação de esquadrões de soldados que defendessem a independência brasileira ante as pretensões portuguesas", ressalta.

25/07/2019 | Gazeta do Sul | País | 11

Hackers invadiram celulares de mil autoridades, diz PF

Entre os alvos estão integrantes dos Três Poderes, delegados da PF e jornalistas. Um dos presos confessou acesso a dados de Moro

Preso em Araraquara, interior de São Paulo, na Operação Spoofing, deflagrada na terça-feira, Walter Delgatti Neto, o Vermelho, confessou à Polícia Federal que hackeou o ministro Sérgio Moro, da Justiça e Segurança Pública, o procurador Deltan Dallagnol, coordenador da Lava Jato no Paraná, procuradores, juízes e delegados federais, além de jornalistas. Vermelho acumula processos por estelionato, falsificação de documentos e furto.

Além dele, foram presos o casal Gustavo Henrique Elias Santos e Suellen Priscila de Oliveira e Danilo Cristiano Marques. Pelo Twitter, Moro escreveu que "pessoas com antecedentes criminais" são a "fonte de confiança daqueles que divulgaram as supostas mensagens obtidas por crime".

O ministro não citou nomes. Desde junho, Moro é alvo de divulgação de diálogos a ele atribuídos com o procurador Deltan Dallagnol, pelo site The Intercept. O site afirmou que recebeu de fonte anônima o material. Moro nega conluio – ele e Dallagnol afirmam não reconhecer a autenticidade das conversas. A PF informou que as investigações apontam que mais de mil números de telefones, incluindo os de integrantes dos Três Poderes da República e de jornalistas, foram acessados ilegalmente.

Segundo os investigadores, as vítimas tiveram suas conversas no aplicativo Telegram roubadas. "São aproximadamente mil números telefônicos alvo deste modus operandi", afirmou o coordenador geral de Inteligência da PF, delegado federal João Vianey Xavier

Filho.

Segundo ele, ainda não foram identificadas todas as pessoas que tiveram celulares atacados, mas a lista de autoridades, de acordo com um dos envolvidos na investigação, vai de A a Z.Fichados Ao menos dois suspeitos de invadir o celular de Sérgio Moro já tiveram problemas anteriores com a polícia. Walter Delgatti Neto, de 30 anos, o Vermelho, responde a processos por estelionato, falsificação de documentos e furto qualificado.

Já Gustavo Henrique Elias Santos, de 28 anos, conhecido como DJ Guto Dubra, foi condenado por receptação de um veículo furtado. Delgatti filiou-se ao DEM em 2007 – a última atualização de seu cadastro, em 2016, mostra que está ativo. A advogada Mariani de Cássia Almas, que trabalhou em outros inquéritos, disse desconhecer "qualquer aptidão" de Delgatti para crimes cibernéticos.

SAIBA MAIS

Patrocínio

A PF investiga se o grupo recebeu dinheiro para coletar as informações. No pedido de prisão, os investigadores citam movimentações financeiras que, somadas, chegam a R$ 627 mil nas contas do casal Gustavo Henrique Elias Santos e Suellen Priscila de Oliveira, dois dos alvos da Operação Spoofing. O valor, segundo a PF, é incompatível com a renda mensal declarada pelos dois, de pouco mais de R$ 5 mil.

Como foi a invasão

A princípio, os quatro acusados teriam clonado os telefones das vítimas utilizando um serviço do tipo VoIP, que faz ligações telefônicas pela internet. O objetivo era acessar a caixa postal dos telefones dos usuários e, a partir dela, conseguir o código de acesso do Telegram das vítimas.

"É uma técnica simples e já foi usada em diversos golpes. Não são necessários grandes recursos", avalia Jéferson Campos, professor do Instituto de Informática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs).

25/07/2019 | Gazeta do Sul | Especial | 13

Incentivo à qualidade de vida

A promoção da segurança e saúde dos produtores de tabaco do Sul do Brasil, especialmente na região do Vale do Rio Pardo, conquistou papel de destaque entre as empresas do setor e tem motivado investimentos importantes nas comunidades. Por meio de parcerias, os agricultores contam com acesso e assistência que têm proporcionado avanços no campo.

Uma das empresas que incentivam ações com esse objetivo é a Philip Morris Brasil (PMB), que conta com uma fábrica em Santa Cruz do Sul. A relação com os fumicultores também tem sido fundamental para as ações executadas pela companhia, protegendo os recursos naturais e, dessa forma, contribuindo para a sustentabilidade dos agricultores e suas comunidades. Na área ambiental, o uso racional da água e a conservação das áreas de mananciais são exemplos significativos.

A PMB mantém, em parceria com a Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), com o Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Pardo e com o município de Vera Cruz, o projeto Protetor das Águas. O objetivo é garantir a preservação dos recursos hídricos mediante o pagamento a agricultores por serviços ambientais, para proteção das nascentes e margens de rios localizados em suas propriedades rurais, no município de Vera Cruz.

Atualmente, 63 agricultores estão inscritos no projeto, que impactou positivamente as áreas urbana e rural de Vera Cruz. Em seu início, apenas 43% do volume de água acompanhado era considerado próprio para consumo; atualmente, as análises indicam que esse índice está em 90%. O projeto é reconhecido pela Agência Nacional das Águas (ANA) como parte do programa nacional Produtor de Água.

Com iniciativas como essa, a fábrica da empresa em Santa Cruz do Sul foi a primeira da América Latina a receber a certificação concedida pela Alliance for Water Stewardship (AWS). Essa certificação leva em conta não apenas o uso racional da água nos processos internos da fábrica, mas também as iniciativas que a multinacional mantém junto à comunidade, incluindo a preservação das bacias hidrográficas.

COMPROMISSO

O Projeto Quintais Orgânicos de Frutas, executado em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa/Clima Temperado), na Região Sul, é outra iniciativa que vem aumentando a sua abrangência. O primeiro ano de apoio exclusivo da PMB ao projeto permitiu a implantação dos quintais em mais de 65 pequenas propriedades rurais, em 29 municípios do Rio Grande do Sul.

Foram distribuídas mudas de frutas e vegetais, escolhidas em razão de suas características nutricionais e medicinais, assim como adaptação ao solo e clima da região. Em março deste ano, a PMB renovou a parceria com a Embrapa a fim de expandir a iniciativa para a implantação de mais 140 quintais. O objetivo é promover a diversificação da produção e a geração de renda extra aos participantes.

O programa Práticas de Trabalho Agrícola (ALP) executado pela PMB inclui uma série de ações com o objetivo de auxiliar os agricultores familiares a obterem ganhos de produtividade e diversificar suas atividades, incrementando suas rendas. Também aborda questões relevantes, como a relação da agricultura com o meio ambiente, redução das emissões de carbono, preservação da água, conservação da biodiversidade e combate ao desmatamento.

25/07/2019 | Jornal do Comércio | Panorama | 2

Molduras da pesquisa

Esta é a semana da Antropologia na Ufrgs, com palestras, cinema e exposições. O mote é a XIII Reunião de Antropologia do Mercosul (RAM), congresso que se encerra hoje.

No Salão de Festas da Reitoria (Paulo Gama, 110), das 9h às 21h, podem ser vistas imagens de mais de 30 artistas e pesquisadoras, sobre etnologia indígena, manifestações políticas, construções da identidade, territórios negros, gênero, sexualidade e religiosidades.

A Sala Redenção (Eng. Luiz Englert, s/nº) exibe pela manhã e à tarde videos etnográficos de curta duração que abordam Memória, Cidade e Territorialidade. Mais detalhes em http:// ram2019.com.br/. Celebrando os 30 anos do Núcleo de Antropologia Visual (Navisual), a mostra fotográfica Paisagens, cotidiano e sociabilidades no Litoral Norte Gaúcho: um mergulho etnográfico permanece até 9 de agosto na Sala Fahrion, também localizada no 2º andar da Reitoria, com visitação gratuita.

25/07/2019 | Jornal do Comércio | Fernando Albrecht | 3

Finais

FEEVALE foi aceita como um dos 1,3 mil membros do United Nations Academic Impact (Unai), órgão vinculado à ONU.

25/07/2019 | Jornal do Comércio | Geraçãoe.com | 8

Mostra une arte, moda e empreendedorismo

Acontece no dia 27 de julho a 4ª edição da Mostra Sustentável, que reune empreendedorismo, arte e moda. O evento, realizado pela BPW Porto Alegre (Business Professional Women, Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais), terá palestras, oficinas,

workshops, bate-papo e desfiles, além de exposição de arte, espaço holístico e feira com 40 expositores.

Conforme a presidente da BPW Porto Alegre, Lessandra Fraga, que coordena a mostra, a expectativa é envolver mais de 1 mil pessoas em toda a programação, que acontece no Espaço Unisinos. “A BPW tem o objetivo de capacitação, mas abraçamos outras causas também, como este evento.

Queremos oferecer qualificação e atitudes sustentáveis para o maior número possível de pessoas”, diz. A executiva, que também é proprietária da loja Clássica com Pimenta, conta que a primeira mostra foi realizada em 2016 com o intuito de alavancar as marcas locais que trabalham com sustentabilidade.

“Naquele ano fizemos um evento bem pequeno, com uma feira e um bate-papo. No ano seguinte, a edição foi um pouco maior, também no formato de palestras, desfiles e expositores”, explica. Já em 2018, segundo Lessandra, a mostra teve um enfoque mais técnico.

A mostra deste ano é focada em empreendedorismo e sustentabilidade, com seis eixos, e toda a programação acontece simultaneamente: empreendedorismo e sustentabilidade; atitudes sustentáveis; moda; influenciadoras; arte; e espaço holístico.

No segmento empreendedorismo e sustentabilidade, o destaque é a palestra de Paula Visoná, coordenadora dos cursos de Pós-Graduação em Design Estratégico e em Empreendedorismo Criativo da Unisinos. Também integram a programação a exposição Não existe Fora, do Fashion Revolution, com obras de arte produzidas com resíduos têxteis. Os participantes podem conferir, ainda, oficinas de tricô, crochê, customização de roupas, produção de bolsas com resíduos têxtis e acessórios com reaproveitamento de matérias têxteis.

A moda pluz size será debatida na mostra influenciadoras, que irá trazer formas de dar melhor aproveitamento às roupas. A programação terá ainda, às 19h, um desfile com marcas sustentáveis e propostas de moda e arte. As inscrições podem ser feitas através do endereço http://bit.ly/2GfLuQD.

25/07/2019 | Jornal do Comércio | Geral | 22

Reitores querem união social contra o Future-se

Em seminário promovido pelo Sindicato Intermunicipal dos Professores de Instituições Federais de Ensino Superior do Rio Grande Do Sul (Adufrgs), os reitores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) incentivaram o engajamento da sociedade para modificar ou barrar o programa Future-se, do governo federal. O ponto mais polêmico da proposta, apresentada pelo Ministério da Educação (MEC) na semana passada, é a gestão das federais por organizações sociais (OSs), entidade privadas que recebem o status “social” ao comprovar eficácia e fins sociais, entre outros quesitos.

Hoje, começam as discussões na Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais (Andifes), que reúne representantes de todas as reitorias do Brasil, para que os gestores de cada universidade e instituto federal emitam um posicionamento conjunto sobre o programa. Em paralelo, debates a respeito do Future-se ocorrem dentro de cada instituição. O texto da proposta está disponível para consulta pública e comentários da população no site https:// isurvey.cgee.org.br/future-se/, até 15 de agosto. Depois, será enviado ao Congresso, como projeto de lei. Para o reitor da Ufrgs, Rui Vicente Oppermann, este é o momento mais crítico da história das federais, entre o bloqueio de 30% nos recursos das instituições e o lançamento do Future-se.

“Este governo, desde o início, escolheu as universidades e os institutos como seus alvos principais. Somos atacados em todas as instâncias e momentos, e uma proposta como essa terá um reforço de críticas a nós quando chegar ao Congresso”, observa. Por este motivo, Oppermann considera que a mobilização da sociedade é fundamental, para ou fazer mudanças na proposta, ou não a deixar passar. A ideia de criar um fundo privado, com cotas negociadas na bolsa de valores, foi considerada positiva por Oppermann. No entanto, o reitor defende que o fundo seja administrado pelas universidades, e não por OSs. Uma das preocupações diz respeito à possibilidade de as OSs poderem fazer a gestão administrativa, patrimonial, financeira e acadêmica das federais. “Elas estariam definindo as políticas das instituições”, conclui. A proposta é que possam ser contratadas OSs qualificadas pelo MEC ou outro

ministério, sem necessidade de chamamento público. Uma OS poderia, por exemplo, contratar um professor por contrato CLT, sem necessidade de concurso, algo que hoje é obrigatório. O reitor do IFRS, Júlio Xandro Heck, chama atenção para a ausência de pontos no Future-se que abranjam a interiorização dos institutos federais e os 60% de alunos cursando Ensino Médio Técnico, e não Ensino Superior. “Nesses fundos, todo mundo vai querer investir em um campus de Porto Alegre, mas e os campi em Vacaria, Oiapoque, interior do Amazonas?”, questiona.

No Estado, o IFRS é a federal com maior número de campi – são 17 no total, em diferentes regiões. Os institutos federais estão em 600 municípios do País. Jenifer Saffi, vice-reitora da UFCSPA, também defendeu a promoção de debates públicos sem polarizações. “É isto que o governo espera de nós. Temos que ser mais espertos para fazermos nossa defesa”, avalia. A crítica de Jenifer é principalmente ao fato de o governo federal não ter convidado os reitores para debater o Future-se, gerando um programa que “não fala dos alunos, nem de qualidade na educação, desconsidera o Plano Nacional de Educação e os planos internos de cada instituição”. Sobre as OSs, afirma que as universidades não precisam de ninguém que as ensine a fazer inovações, e sim de mais agilidade administrativa e financeira.

25/07/2019 | Jornal NH | Sabe-tudo | 2

Vídeos daqui vão para aula nos EUA

Produzidos na disciplina de Edição e Montagem do curso de Produção Audiovisual da Feevale, vídeos serão utilizados em cursos de Língua Portuguesa nas universidades de Stanford e Princeton, dos Estados Unidos.

Os vídeos são interpretações de poesias, gravadas pelo professor Daniel Conte, com imagens e texto. Assim, os estudantes que não têm o português como língua materna poderão associar a sonoridade dos fonemas com a grafia. A ideia do projeto foi da acadêmica Daniela Israel, doutoranda em Processos e Manifestações Culturais, que é orientada pelo professor André Conti Silva.

25/07/2019 | Jornal NH | Negócios | 11

Estratégia não é sinônimo de burocracia

Pesquisa aplicada à indústria criativa aborda o tema

Desde a aprovação do mestrado de Indústria Criativa na Universidade Feevale, um debate acompanhava o grupo: pequenas empresas desta nova economia precisam de estratégia? Foi com o intuito de responder a este questionamento que o artigo Strategic Design in Small Creative Industry Firms (Design Estratégico em Pequenas Empresas da Indústria Criativa) foi desenvolvido pelos professores da Feevale Serje Schmidt, Dusan Schreiber, Maria Cristina Bohnenberger e Cristiano Max Pereira Pinheiro.

O trabalho, concluído no ano passado, foi publicado este ano no Creative Industries Journal, uma das principais publicações da área. De acordo com Schmidt, ao longo do desenvolvimento da pesquisa, a literatura a respeito do assunto para a indústria criativa foi revisitada. “Ela é necessária. Falamos estratégia, no sentido mais amplo de pensar no futuro. E para se ter uma estratégia não é necessário planejamento ou burocracia.

A estratégia para uma empresa criativa deve acompanhar essa demanda, sendo desenvolvida em um ambiente mais flexível e colaborativo”, explica, ao dizer que o planejamento do negócio é importante.

Sem sacrifícios

A estratégia é imprescindível para qualquer empresa. “Todas necessitam de uma identidade estratégica, mas não é necessário sacrificar a criatividade para alcançála”, frisa Schmidt, ao falar que a continuação desse artigo, que ainda não foi publicada, trata da relação dessas empresas com os clientes. “Os resultados são interessantes”, adianta o professor.

25/07/2019 | Jornal NH | Variedades | 30

Espetáculo Frenético Dancin’ Days no Teatro Feevale

Nesta noite ocorre a segunda apresentação do espetáculo O Frenético Dancin’ Days, a partir das 21 horas, no Teatro Feevale. Os ingressos podem ser comprados online ou diretamente na bilheteria do Teatro. O espetáculo foi sucesso da temporada, sendo visto por mais de 100 mil pessoas, entre Rio e São Paulo. No sul do País, o musical tem apresentações em Porto Alegre e Novo Hamburgo.

Nelson Motta (ao lado de Patrícia Andrade) assinou o texto com a absoluta propriedade de quem foi um dos fundadores da boate e viveu toda a agitação que marcou o Rio naquela época. O musical é uma superprodução, com 17 atores e seis bailarinos.

Segmento: Interesse

25/07/2019 | O Estado de S. Paulo | Metrópole | 13

Sem verba, CNPq suspende novas bolsas

Conselho de fomento à pesquisa põe em suspenso liberação de R$ 9 mi; órgão ainda se queixa de não ter nem como manter benefícios atuais

Por falta de recursos, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), anunciou a suspensão da concessão de novas bolsas de pesquisa enquanto o governo federal não liberar crédito suplementar. Apesar de afirmar que deve reavaliar a decisão de suspensão no fim de setembro, o órgão diz que o orçamento previsto para 2019 é insuficiente até mesmo para pagar as 84 mil bolsas que já estão em vigência. O edital interrompido foi lançado em junho do ano passado e previa duas chamadas de pesquisadores selecionados, uma no início e outra no meio deste ano.

No total, estava prevista a liberação de R$ 60 milhões para doutorandos, pós-doutorandos e professores visitantes. Esse edital é um dos mais importantes para quem tenta o doutoradosanduíche, em que o pesquisador desenvolve sua pesquisa em mais de uma instituição de ensino. O primeiro chamamento de selecionados, feito no início do ano, representou um total de R$ 51 milhões em bolsas aprovadas para 781 projetos, sendo 142 para o desenvolvimento de pesquisa no exterior. Para o segundo semestre, então, estaria prevista a liberação de R$ 9 milhões em novas bolsas – apesar de o Conselho historicamente conseguir complementação de recursos maior que o orçamento previsto originalmente. Para este ano, no entanto, afirma que “é preciso aguardar a situação orçamentária”.

A suspensão até o fim de setembro tem como expectativa a liberação de um crédito suplementar – o ministro pediu ao governo federal uma suplementação de R$ 310 milhões, valor que seria necessário para pagar as 84 mil bolsas em vigência. O CNPq e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), esta ligada ao Ministério da Educação (MEC), são as principais financiadoras da Ciência no Brasil. Em maio, a Capes já havia anunciado o corte de mais de 6 mil bolsas de pesquisa – no caso, a suspensão ocorreu em função do contingenciamento de recursos. Já o CNPq, desde o início do ano, sabia e alertava o governo que o orçamento é insuficiente para manter as bolsas e os compromissos assumidos.

Exemplo.
A suspensão, mesmo que temporária, já impossibilitou Rodrigo Carvalho, de 39 anos, de fazer o pós-doutorado em Filosofia para o qual foi aprovado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O programa tem início em setembro, quando ainda não vai ter garantia de bolsa.

“Não posso me mudar de Estado, sem ter certeza de que vou ter bolsa. Como vou me manter? Pós- doutorado é pesquisa de ponta, exige dedicação integral. Não é possível trabalhar em outra área e fazer ciência de alto nível ao mesmo tempo”, disse ele, que é de Sumaré (SP) e faz pesquisa na área de filosofia aristotélica. O CNPq vem sofrendo sucessivos cortes desde 2014 e o orçamento que era de R$ 1,3 bilhão passou para R$ 784 milhões neste ano. Desde agosto do ano passado, quando foi definido o orçamento para 2019, os dirigentes do conselho já alertavam que a quantidade de recursos iria praticamente zerar seus investimentos em pesquisa.

A suspensão de novas bolsas vai na contramão de discurso e promessas do MEC para o ensino superior. Apresentado na semana passada, o programa Futurese, que pretende trazer recursos privados para as universidades federais, tem como um dos objetivos

promover a internacionalização das instituições para melhorar a qualidade. O ministro Abraham Weintraub diz que quer trazer professores “de universidades estrangeiras de ponta” para dar aula no País. Dentre os programas que tiveram a bolsa suspensa pelo CNPq está, por exemplo, o de professores viajantes. Essa ação permite ao pesquisador brasileiro ou estrangeiro, “de reconhecida liderança científica ou tecnológica”, colaborar com pesquisas em instituição diferente da qual é contratado.